

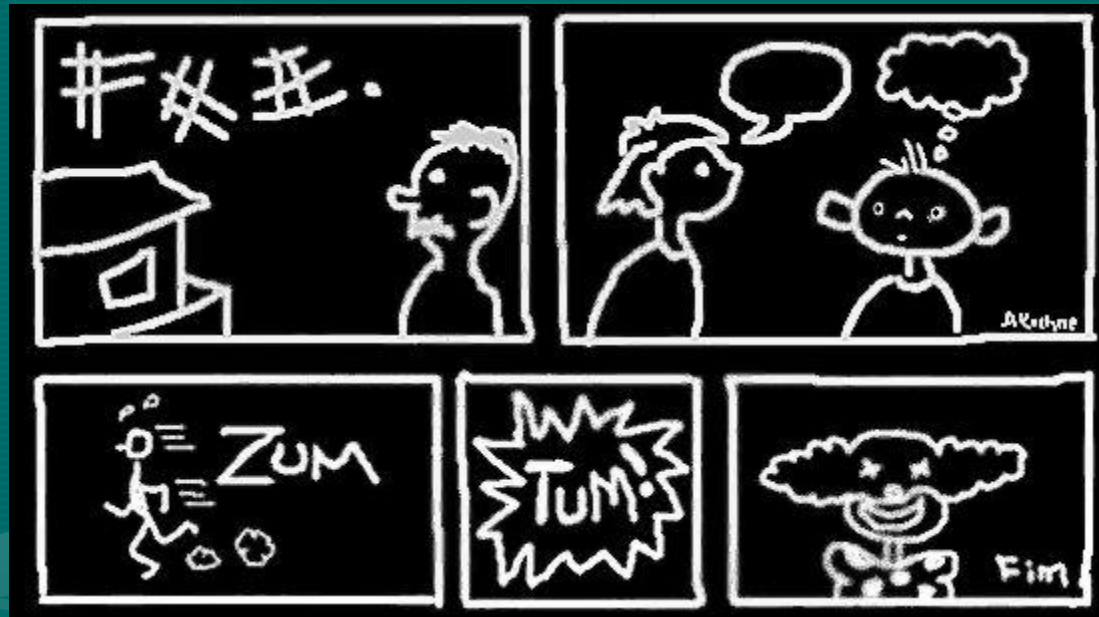
Aprimoramento da Leitura através do Uso de Técnicas de Histórias e Quadrinhos (HQ): Ação participativa.



Pesquisador: Prof. Pós-doutor Thomaz Décio A. Abdalla Siqueira.

E-mail: thomaz-abdalla@ufam.edu.br

SIMPLIFICAÇÃO DO HQ



I - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

- **Tipo de Ação:**
- Ação Social – Pesquisa Participativa e de Campo.
- **Área Conhecimento:**
- Psicologia Desportiva (Ψ Social)
- **Linha de Extensão:**
- Contínua

Banda desenhada

- Banda desenhada, BD, história aos quadradinhos (português europeu) ou história em quadrinhos, quadrinhos, gibi, HQ (português brasileiro) é uma forma de arte que conjuga texto e imagens com o objetivo de narrar histórias dos mais variados gêneros e estilos. São, em geral, publicadas no formato de revistas, livros ou em tiras publicadas em revistas e jornais. Também é conhecida por **arte sequencial**.

NONA ARTE

↑ [ANDRAUS, Gazy](#), "O Meme nas Histórias em Quadrinhos (acessado em janeiro de 2008) - a sétima arte é o [cinema](#), a oitava a [televisão](#), que se somam às seis formas artísticas consideradas "clássicas"

- A banda desenhada é chamada de "*Nona Arte*" dando sequência à [classificação de Ricciotto Canudo](#). O termo "arte sequencial" (traduzido do original *sequential art*), criado pelo quadrinista [Will Eisner](#) com o fim de definir "o arranjo de fotos ou imagens e palavras para narrar uma história ou dramatizar uma ideia", é comumente utilizado para definir a linguagem usada nesta forma de representação.^[2] Uma [fotonovela](#) e um [infográfico](#) jornalístico também podem ser considerados formas de arte sequencial.

COMICS

- A banda desenhada é conhecida por comics nos Estados Unidos, bande dessinée em França, fumetti na Itália, tebeos em Espanha, historietas na Argentina, muñequitos em Cuba, mangás no Japão, manhwas na Coréia do Sul, manhuas na China e por outras várias designações pelo mundo fora.

HISTÓRICO

- É possível remontar aos tipos de registro pictórico utilizados pelo homem pré-histórico para representar, por meio de desenhos, as suas crenças e o mundo ao seu redor. Ao longo da história esse tipo de registro desenvolveu-se de várias formas, desde a escrita hieroglífica egípcia até às tapeçarias medievais, bem como aos códigos/histórias contidos numa única pintura. Por exemplo, a obra de Bosch, no Museu Nacional de Arte Antiga, em Portugal, *As Tentações de Santo Antão*, representam sequencialmente passos da vida do santo.

Continuação (história)

- Porém, a banda desenhada não se confina à obra original, sendo antes um produto que nasce da novidade que foi a Imprensa escrita. Assim, terá de ser impressa e distribuída por formatos como sejam a revista ou o álbum. Só assim é a arte que conhecemos. Qualquer analogia com aqueles exemplos históricos é apenas coincidência, pois a BD não é a única arte a contar uma história por método sequencial.

SÁTIRAS / CARICATURAS

- Advindo dessa sua ligação embrionária à Imprensa, a banda desenhada encontra seus precedentes nas sátiras políticas publicadas por jornais europeus e norte-americanos, que traziam caricaturas acompanhadas de comentários ou pequenos diálogos humorísticos entre as personagens retratados. Mais tarde esse recurso daria origem aos "balões", recurso gráfico que indica ao leitor qual das personagens em cena está falando (donde o termo italiano "*fumetti*" - os balões lembram fumaça saindo da boca dos interlocutores).

Justificativa

- Com a intensa busca de maiores elementos motivadores para o ensino, a história em quadrinhos tem demonstrado o seu marcante papel para a criança e adolescentes. Iremos estimular a leitura, através dos gibis, pois esse material é mais próximo da realidade infanto-juvenil de nossa população. Por conseguinte, o fundamental é tentar motivar a leitura através de estímulos visuais (histórias em quadrinhos) Pouco a pouco, a finalidade, principalmente recreativa (lúdica) para qual a história em quadrinhos foi criada, alterou-se, iniciando um verdadeiro processo de mudança, e a validade educativa do recurso tornou-se evidente. A própria historicidade deste meio de comunicação relata que os homens das cavernas cobriam as paredes com desenhos de bisontes e renas a galope (DAVIDOFF: 2005). O desenho foi considerado uma forma primitiva de comunicação não verbal que pode expressar os sentimentos e emoções de um grupo social (ALBERT ELLIS: 2006)

[

Fundamentação 'Teórica

- A publicação de **histórias em quadrinhos** no Brasil começou no início do século XX. No país o estilo *comics* dos super-heróis americanos é o predominante, mas vem perdendo espaço para uma expansão muito rápida dos quadrinhos japoneses (conhecidos como Mangá). Artistas brasileiros têm trabalhado com ambos os estilos. No caso dos *comics* alguns já conquistaram fama internacional (como Roger Cruz que desenhou X-Men e Mike Deodato que desenhou Thor, Mulher Maravilha e outros).

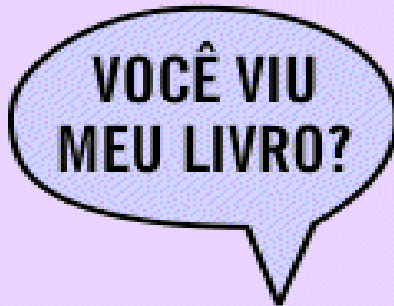
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

- A compreensão da leitura como algo construído social e coletivamente, numa interação humana sujeita as constantes transformações, reflete uma concepção de pensamento histórico e dialético em essência, pois se faz presente na vida do homem desde os primórdios da humanidade.
- “O caráter social da língua é facilmente percebido quando levamos em conta que ela existe antes mesmo de nós nascermos: cada um de nós já encontra a língua formada e em funcionamento, pronta para ser usada”. (ALMEIDA: 1999).
- Nesse contexto, a importância e o valor dos usos da leitura são determinados historicamente segundo as demandas sociais de cada momento.

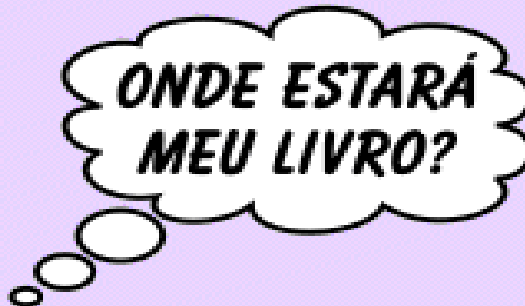
Tipos de Balões



FALA



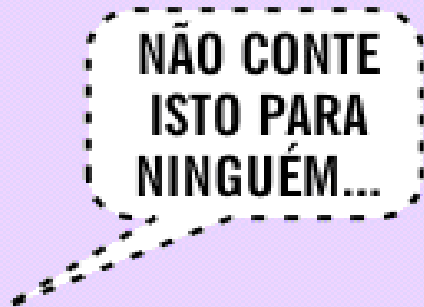
PENSAMENTO



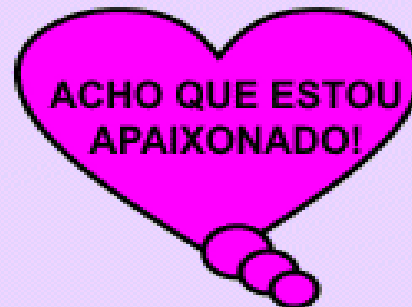
GRITO



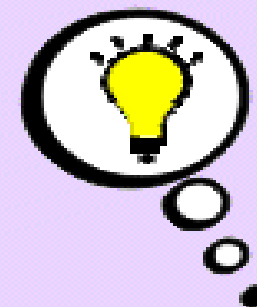
COCHICHO



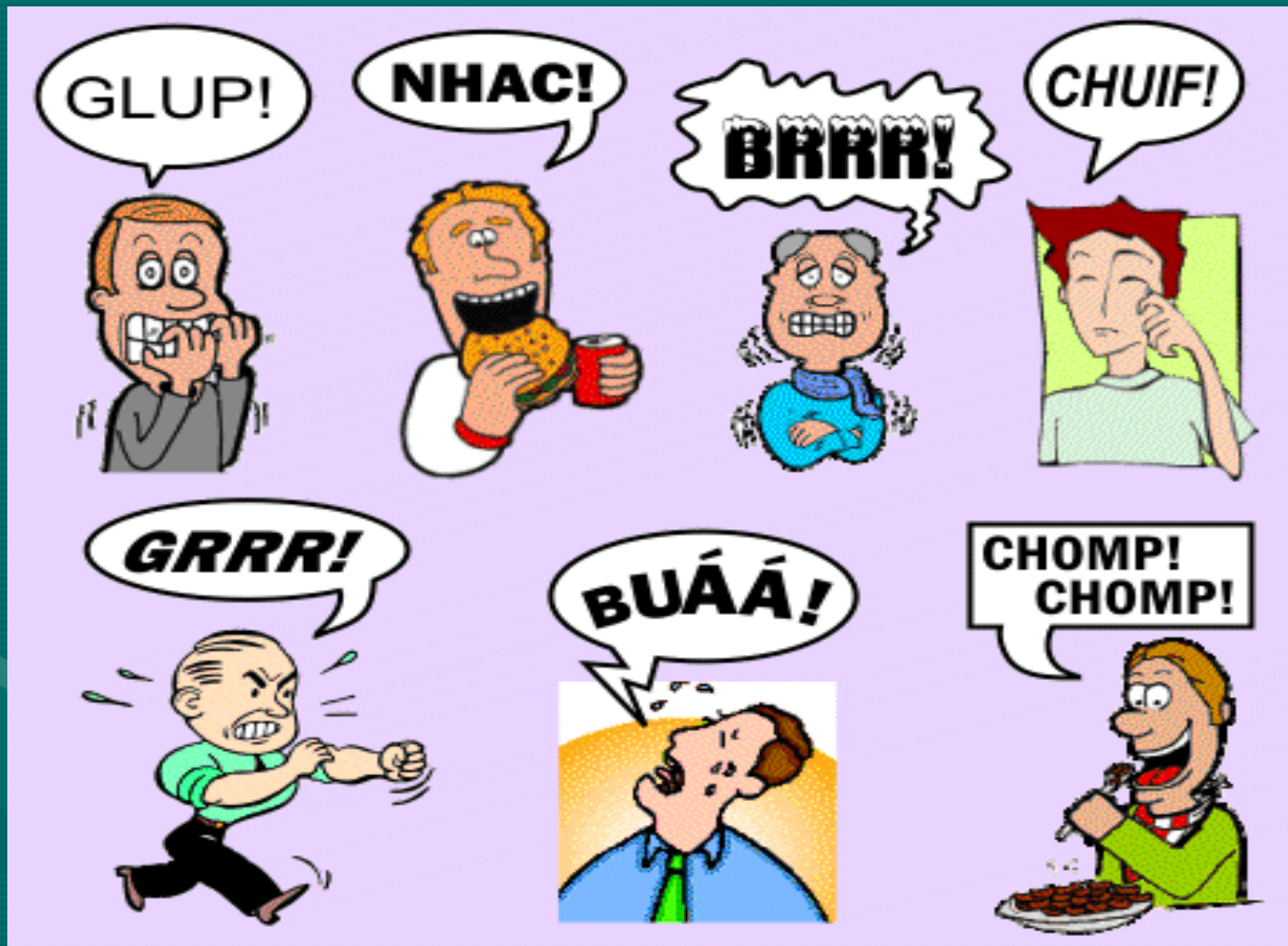
AMOR



IDÉIA



Onomatopéias - são palavras que imitam sons.



Objetivo Geral

- - Desenvolver um trabalho de linguagem, que leve o aluno do Projeto Universidade Campeã da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal do Amazonas a observar, perceber, descobrir, refletir sobre o mundo, interagir com seu semelhante através do uso funcional de linguagens (Estimular a leitura através de gibis). Logicamente isso poderá levar um gosto para a leitura, pois não deixa de ser um estímulo e uma estratégia motivacional.

FORA DOS BALÕES

COISA QUEBRANDO

CRÁS!

TIRO

BANG!

BATENDO EM ALGO

TUM!

SOCO

SOC!

PINGO

PING!

BATENDO NA MADEIRA
OU EM UMA PORTA

TOC! TOC!

BARULHO DE MOLA

TÓING!

BEIJO

CHUAC!

RAPIDEZ

VUPT!

CAMPAINHA

DLN! DÓN!

CHUVA, TROVÕES

CABRUM!

Objetivos Específicos:

- - Identificar o conhecimento prévio do aluno acerca do texto literário, bem como desenvolver a linguagem oral e a leitura, na modalidade de História em Quadrinhos (HQ);
- - Buscar através do desenho por si mesmo um estímulo visual dos gibis;
- - Propiciar a descoberta do conhecimento, a criatividade e a expressividade da criança, de modo lúdico e prazeroso;
Torna-se necessário o conhecimento prévio, pois a nossa amostra ira trabalhar com a construção dos desenhos e dos textos nos balões filatérios da HQ;
- Para atingir esse objetivo (meta) iremos observar individualmente os desenhos produzidos pela nossa amostra (fazer um *follow up* – acompanhamento individual).

Método

- **Tipo de Pesquisa:** Pesquisa de Campo Participativa.
- **Característica da Amostra:**
- **FAIXA ETÁRIA:**
- De 7 a 17 anos e 11 meses.
- **SEXO:**
- Masculino – Meninos do Projeto Universidade Campeã – Faculdade de Educação Física e Fisioterapia – FEFF.
- 40 ↔ ♂
- **3 GRAU DE ESCOLARIDADE:**
- Ensino Fundamental e Médio (em estudo)
- 30 ↔ cursando Ensino Fundamental.
- 10 ↔ cursando Ensino Médio.

Referências

- A ACADEMIA Brasileira de Letras e as histórias em quadrinhos: acadêmicos da mais alta instituição cultural do país falam sobre o momentoso assunto. Rio de Janeiro: EBAL, 1975.
- ACEVEDO, Juan. *Como fazer histórias em quadrinhos*. São Paulo: Global, 1990.
- ACEVEDO, Juan. *Juan Acevedo y la creación latinoamericana*. La Habana: Editorial Pablo de La Torriente, 1991.
- ALAN Moore: portrait of an extraordinary gentleman. Leigh-on-Sea: Abiogenesis Press, 2003.
- ALMEIDA, Lúcia Fabrini de. *Espelhos míticos da cultura de massa : cinema, TV e quadrinhos na Índia*. São Paulo: Annablume, 1999.
- ALTARRIBA, Antonio. *La España del tebeo : la historieta española de 1940 a 2000*. Madrid: Espasa Calpe, 2001.

MUITO OBRIGADO!

